

**AS VOZES EXTERNAS E INTERNAS PRESENTES NAS CHARGES SOBRE AS ELEIÇÕES BRASILEIRAS DE 2018****THE EXTERNAL AND INTERNAL VOICES PRESENT IN THE CHARGES ABOUT THE 2018 BRAZILIAN ELECTIONS**

Hugo Fernando da Silva Nascimento<sup>1</sup>  
Erivaldo Pereira do Nascimento<sup>2</sup>

**RESUMO:** Nosso trabalho é fruto de uma investigação (dissertação de mestrado subvencionada pela CAPES) que analisou como a coocorrência de fenômenos argumentativos foi utilizada para dar direcionamento discursivo a textos de charges políticas sobre as eleições brasileiras do ano de 2018. Neste artigo, especificamente, apresentamos um recorte dos resultados que obtivemos acerca do fenômeno da polifonia de locutores em um *corpus* de aproximadamente 118 charges coletadas nos portais eletrônicos de jornais brasileiros e no portal Chargeonline. Nossa investigação é de natureza descritiva e qualitativa, porquanto objetiva analisar de que modo a polifonia ativada tanto por vozes externas quanto por vozes internas funciona como estratégia construtora da argumentação dentro do gênero charge. Esse trabalho assume, também, caráter qualitativo, porquanto analisa os dados catalogados a partir dos estudos sobre argumentação feitos pelos seguintes teóricos: Ducrot (1987; 1988); Nascimento (2015); Bakhtin (2002); entre outros. A hipótese que defendemos é que, por fazer referência a textos jornalísticos e estabelecer relação com os acontecimentos neles reportados, a polifonia é um elemento constitutivo do estilo linguístico do gênero charge. Dessa forma, ao aludir a fatos ocorridos, o locutor-chargeiro lança mão da polifonia de locutores para introduzir as vozes de sujeitos envolvidos direta ou indiretamente com a questão abordada. Ao recuperar as vozes de determinados personagens, como políticos ou de figuras públicas, ele acaba assumindo certos posicionamentos, que vão da simples apresentação até o total rechaço combinado com ironização, criando uma espécie de diálogo complexo dentro do espaço enunciativo da charge entre as vozes dos locutores internos, as vozes dos locutores externos e a voz do próprio locutor-chargeiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semântica Argumentativa. Gênero charge. Polifonia de Locutores. Eleições de 2018.

**ABSTRACT:** This paper is a result of an investigation (a master degree dissertation subsidized by CAPES) that analyzed how the co-occurrence of argumentative phenomena was used to give discursive direction to political cartoons about the 2018 Brazilian elections. In this article, specifically, we present the results we obtained about the phenomenon of speaker polyphony in a *corpus* of approximately 118 cartoons collected on the electronic portals of Brazilian newspapers and on the Chargeonline portal. Our investigation is descriptive and qualitative, as it aims to analyze how the polyphony activated by external and internal voices works as a strategy to construct the argumentation within the cartoon genre. This paper also assumes qualitative nature, as it analyzes the data which we cataloged based on the argumentative studies viewpoint carried out by the following theorists: Ducrot (1987; 1988); Nascimento (2015); Bakhtin (2002); between others. The hypothesis we defend is that, by referring to journalistic texts and establishing a relationship with the events reported in them, polyphony is a constitutive element of the cartoon genre linguistic style. Thus, when alluding to events that have occurred, the cartoonist-locutor makes use of the polyphony of locutors to introduce the voices of subjects directly or indirectly involved with the issue addressed in the cartoon. For example, by recovering the voices of certain characters, such as politicians or public figures, the cartoonist-speaker ends up adopting certain semantic perspectives, ranging from simple presentation to total rejection combined with irony. These kinds of semantic strategies create, within the enunciative space of the cartoon, a complex dialogue between the voices of the internal locutors, the voices of the external locutors and the voice of the cartoonist-locutor.

**KEYWORDS:** Argumentative Semantics. Cartoon genre. Speaker Polyphony. 2018 elections.

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: [hugofernando471@gmail.com](mailto:hugofernando471@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6669-4987>.

<sup>2</sup> Doutor em Letras pela UFPB e Estágio de Pós-Doutorado pela UBA. Professor Titular da UFPB. E-mail: [erivaldo@ccae.ufpb.br](mailto:erivaldo@ccae.ufpb.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4595-1550>.

## 1 Introdução

Quando se escuta a palavra “argumentação”, geralmente se pensa na produção ou construção de um discurso que, pela escolha criteriosa dos argumentos, é difícil de ser contestado. Tal visão retrata o pensamento da Retórica Clássica grega, o qual perdurou por muito tempo no horizonte dos estudos da argumentação. Contudo, no âmbito da Semântica Argumentativa, área na qual embasamos nossa investigação, o conceito de argumentação difere em pontos importantes.

Enquanto, para a retórica clássica, a argumentação envolve a seleção de fatos e a organização do pensamento de modo a construir argumentos que dificultem a refutação pela plateia; no âmbito da semântica argumentativa, como explica Ducrot (1988) a noção de argumentação está, não nos fatos veiculados pelo orador durante a enunciação, mas nas possibilidades ou impossibilidades que a língua impõe ao falante ao fazer uso das palavras presentes no léxico.

Para o autor, o valor argumentativo de uma palavra está correlacionado linguisticamente à orientação que essa palavra dota o discurso, de modo que a escolha lexical realizada por determinado sujeito diz muito para onde ele deseja encaminhar o discurso. Isto porque, ao selecionar determinada palavra, o locutor torna possível – ou impossível – certas continuações discursivas específicas que aquele item lexical veicula.

No presente artigo, focamos nossa atenção em um fenômeno semântico-enunciativo que materializa a ideia de argumentação na língua: a polifonia de locutores. Nosso trabalho é fruto de uma investigação (dissertação de mestrado) que analisava como a coocorrência de dois fenômenos argumentativos – a polifonia enunciativa e a modalização discursiva – que atuavam em conjunto foram utilizados para direcionar discursivamente textos de charges políticas sobre as eleições brasileiras de 2018.

Ao estudar o gênero charge, pudemos observar que a polifonia foi ativada tanto por vozes externas quanto por vozes internas ao próprio texto. As vozes externas correspondem a falas de sujeitos que foram recuperadas e trazidas para dentro do texto, geralmente declarações polêmicas dadas por políticos. Já as vozes internas são aquelas atribuídas aos personagens presentes no plano visual do texto, sem que não seja possível recuperar o dizer de algum sujeito externo.

Nossa investigação é de natureza descritiva, uma vez que descreve as funções do fenômeno da polifonia nas diferentes charges que compõem nosso *corpus*. Ela assume, também, caráter qualitativo, porquanto analisa os dados catalogados a partir dos estudos sobre argumentação feitos pelos seguintes teóricos: Ducrot (1987; 1988); NASCIMENTO (2015); Bakhtin (2002), entre outros.

A justificativa para a realização da nossa pesquisa reside tanto em investigar o papel do fenômeno da polifonia como estratégia enunciativa construtora da argumentação dentro do gênero charge, quanto em entender de que forma ela foi utilizada para direcionar discursivamente os textos chárgicos veiculados sobre as eleições brasileiras de 2018. Nosso objetivo central, neste artigo, é analisar quais efeitos de sentido são construídos através da introdução de vozes externas à charge e quais efeitos de sentido são construídos através da inserção de vozes internas à charge, os chamados locutores-personagem. Além disso, pretendemos demonstrar quais estratégias linguísticas e discursivas foram utilizadas para ativar a polifonia de locutores nos textos que coletamos e quais efeitos de sentidos são geralmente gerados quando utilizamos determinadas estratégias semântico-argumentativas,

Conforme poderá ser visto, o texto do presente artigo está dividido, respectivamente, em cinco seções: introdução; fundamentação teórica; procedimentos metodológicos; análises e considerações finais. Na introdução, apresentamos em linhas gerais nossa proposta de investigação. Na seção fundamentação teórica, trazemos brevemente as noções teóricas que embasam esta pesquisa, como a Teoria da Argumentação na Língua da Semântica

Argumentativa, isto é, a ideia de que argumentação está na língua, a Teoria da polifonia e os tipos de polifonia de locutores. Na seção procedimentos metodológicos, explicamos como ocorreu o processo de coleta, seleção e análise das charges. Na seção de análises, apresentamos a análise de 4 charges com ocorrência da polifonia de locutores. Por fim, nas considerações finais, tecemos comentários e trazemos algumas conclusões a que chegamos através de nossa pesquisa.

## 2 Os estudos da Argumentação e a polifonia

No horizonte de estudos da argumentação, o conceito de argumentação mudou de acordo com o tempo e com a teoria de estudo escolhida. No âmbito da semântica Argumentativa, a linguagem, segundo o linguista francês Oswald Ducrot (1988), não é vista como um recurso meramente objetivo ou descritivo, cuja principal função se resume na atribuição de nomenclaturas ou descrições às coisas existentes no mundo físico.

Ao invés disso, para ele, o exercício da linguagem passa, antes de tudo, pela noção de agir sobre um interlocutor, de modo a envolvê-lo em determinados jogos argumentativo-linguísticos. Em outras palavras, falar uma língua não é descrever, mas construir e apresentar aos outros uma construção discursiva particular da realidade (a nossa), como diz Ducrot: “*Hablar es construir y tratar de imponer a los otros una especie de aprehensión argumentativa de la realidad*” (1988, p. 14).

Como explica Barbisan (2013), na Semântica Argumentativa, o locutor, ao escolher determinadas combinações linguísticas, visa constantemente trazer para dentro do enunciado uma visão particular sobre a realidade. A interação social entre sujeitos é um jogo argumentativo, em que o locutor direciona, a todo tempo, o alocutário a determinadas continuidades discursivas através dos recursos existentes na língua.

[...] o exercício da linguagem se dá entre dois seres de fala: o locutor e o alocutário. Ao se enunciar [...] o locutor produz combinações próprias, dentre aquelas que a frase permite. Ou seja, o locutor argumenta sobre a realidade ao estabelecer continuidades, o que indica, mais uma vez, o sentido assim produzido não é representativo da realidade. É o locutor, ao escolher combinações linguísticas, que atribui sentido à realidade. É o seu “olhar” sobre a realidade (BARBISAN, 2013, p. 25).

De mesma opinião é Koch (2012), segundo ela, a linguagem verbal pode ser encarada como um recurso comunicativo eminentemente argumentativo, utilizado para atuar sobre os outros. Para a autora, um dos motivos que torna a argumentatividade na língua perceptível é que, sempre que interagimos com outros indivíduos através da linguagem, temos objetivos que queremos atingir, efeitos que pretendemos alcançar e comportamentos que desejamos incitar, o que torna o uso da linguagem essencialmente argumentativo.

Ducrot formula a Teoria da Argumentação da Língua (TAL), pois, para ele, o caráter argumentativo da linguagem fica evidenciado pela própria estrutura da língua. A estrutura da língua, diz ele, possui recursos gramaticais internos que possibilitam indicar a orientação argumentativa dos enunciados, por exemplo, os operadores argumentativos. Os operadores argumentativos são elementos linguísticos que demonstram a força argumentativa dos enunciados em que aparecem e que podem indicar várias orientações discursivas a depender da situação textual. Eles englobam muitos dos itens lexicais classificados pela gramática tradicional como conjunções ou locuções conjuntivas.

Além dos operadores argumentativos, que são recursos que a língua dispõe para materializar a argumentação, existem fenômenos linguístico-enunciativos que ativam a argumentação, um deles é a polifonia.

A polifonia é um fenômeno semântico-argumentativo e enunciativo estudado, dentre outras áreas, pela Semântica Argumentativa. Nota-se, contudo, que o termo polifonia não surgiu nos estudos linguísticos, mas, nos estudos musicais. Inicialmente, o referido termo era utilizado para descrever ou indicar composições musicais em que diferentes vozes ou instrumentos se sobrepujam ao mesmo tempo.

Posteriormente, essa noção foi trazida aos estudos literários por Bakhtin, que constatou, ao analisar certos textos literários, que é possível encontrar várias vozes individuais e distintas as quais não se subordinam necessariamente à voz ou à visão do narrador. Notadamente, ao estudar os romances de Dostoiévski, Bakhtin (2002) averiguou que, diferente da literatura tradicional, que se inclina a ser dogmática – tendo em vista que todos os personagens se encontram subordinados diretamente a voz do narrador – em *Crime e castigo*, romance de Dostoiévski, ocorria simultaneamente a presença de várias vozes distintas que faziam ser ouvidas de igual para igual com a voz do narrador, caracterizando, para Bakhtin (2002), um tipo particular de literatura chamada carnavalesca (ou polifônica).

Da literatura, o conceito é transposto para a linguística. Apercebendo-se que algo similar ao que ocorria nos textos literários ocorria também nos enunciados linguísticos, Ducrot (1988) resgata o conceito de polifonia para a Semântica Argumentativa e, demonstra como esse fenômeno é central para a construção da argumentação na língua.

Um tipo de polifonia constatado por Ducrot está relacionado à aparição, em enunciados linguísticos, de trechos de fala de sujeitos discursivos, também chamados locutores. Por Locutor, Ducrot entende a pessoa discursiva linguística que se responsabiliza por determinado segmento de fala, e a quem são atribuídas as marcas dêiticas pronominais (eu, me, mim, agora, aqui etc). Por vezes, o conceito de locutor discursivo (L) é confundido com o de sujeito empírico (SE). Isso ocorre muito provavelmente porque, geralmente, quem produz o enunciado é quem se responsabiliza por ele. Mas isso não é regra, ou seja, podemos ter casos em que Sujeito Empírico e Locutor discursivo são dois seres distintos, não coincidindo entre si. Enquanto o sujeito empírico (SE) é o produtor físico do enunciado, o locutor (L) é uma figura discursiva, um personagem linguístico, a quem se pode responsabilizar determinado segmento de fala.

A polifonia de locutores ocorre, de modo genérico, quando, em um enunciado, temos a introdução das vozes de um ou mais locutores no dizer do locutor responsável pelo discurso como um todo. Para Ducrot (1987), a polifonia é um fenômeno constituinte dos enunciados, de modo que, em um enunciado, não teríamos apenas uma única voz que se expressa, mas várias. A enunciação, assim, apresenta-se como dupla, pois, ao recuperar a voz de um segundo locutor, L1 reproduz um eco imitativo de um ato enunciativo realizado por outro sujeito (L2) e, ao mesmo tempo que enuncia, L1 também concede ao outro direito para que ele projete sua voz no enunciado.

A existência de dêiticos, no enunciado, funciona como marcas linguísticas específicas que deixam sinalizada a pessoalidade distintiva entre os sujeitos discursivos, demonstrando que o enunciado se apresenta como polifônico ou duplamente enunciado. Nota-se também que o enunciado polifônico é hierárquico, uma vez que L1 sempre terá o ‘poder’ de introduzir, em seu discurso, o relato de outros sujeitos (L2, L3, Ln...), que se subordinarão respectivamente ao produtor do discurso como um todo (L1). Ducrot se opõe à concepção de unicidade do sujeito falante, segundo a qual, há apenas um único sujeito que se expressa nos enunciados. Observemos o exemplo a seguir.

#### Exemplo 01

Eu ouvi quando minha mãe me disse: “Filho, eu vou ao supermercado”.

Para a concepção tradicional da unicidade do sujeito falante, a qual Ducrot se opõe, no exemplo 01, teríamos apenas a voz de um indivíduo falante, o produtor empírico, aquele que

enuncia todo o segmento *Eu ouvi quando minha mãe me disse: “Filho, eu vou ao supermercado”*. No entanto, para Ducrot, no mesmo exemplo, seria possível deduzir a presença das vozes de dois locutores distintos: um primeiro locutor (L1) – o filho – e um segundo locutor – a mãe – aos quais é possível serem atribuídos trechos de fala específicos. O filho responde por todo o segmento em sua globalidade, a mãe, por sua vez, é responsável pelo trecho entre aspas “Filho, eu vou ao supermercado”.

Além disso, como demonstra Ducrot, a concepção tradicional do sujeito uno não consegue provar que todos os dêiticos presentes, em um enunciado como 01 pertencem, somente ao produtor ou responsável pelo enunciado. Apesar de o primeiro e o segundo dêiticos (Eu e me) poderem ser seguramente atribuídos a L1, não se pode dizer o mesmo do terceiro dêitico (o eu contido dentro do trecho em estilo direto), que se refere claramente a L2, a mãe, e não a L1, o filho.

Apesar de que, do ponto de vista físico do acontecimento, a enunciação é uma ação praticada apenas por um único falante, linguisticamente, a imagem discursiva que se cria no enunciado é a de um diálogo hierarquizado de falas, como explica Ducrot (1987, p. 186-187, grifo acrescentado): “De minha parte, prefiro caracterizar primeiro a [...] apresentação da enunciação como dupla: o próprio sentido do enunciado atribuiria à enunciação dois locutores distintos, eventualmente subordinados”, ou seja, linguisticamente falando, o enunciado polifônico apresenta-se ao interlocutor como sendo duplo, porquanto ele produz, como diz Ducrot, uma sorte de ‘eco imitativo’, que permite organizar algo similar a um teatro imaginário e hierárquico de falas dentro do próprio enunciado.

A noção de polifonia de locutores, para Ducrot, pode ser exemplificada principalmente pelo uso do estilo direto em enunciados linguísticos em que determinado locutor de fala recupera e relata o dizer de um segundo locutor dentro de sua fala, como no exemplo 01. No entanto, existem outras maneiras de se ativar a polifonia de locutores, como o discurso introduzido em estilo indireto. Apesar de Ducrot não considerar o discurso relatado em estilo indireto como um tipo de polifonia de locutores, NASCIMENTO (2015), ao estudar o fenômeno da polifonia em certos gêneros discursivos, averiguou que é possível, também, classificar o estilo indireto como uma variedade da polifonia de locutores.

O autor chegou a essa conclusão após observarem o fato de que o discurso relatado em estilo indireto, semelhantemente ao discurso direto, envolve a recuperação da voz de um locutor externo, porém difere deste pelo modo como o faz. Enquanto que, no discurso em estilo direto, as vozes de outros locutores são recuperadas em sua materialidade textual, geralmente por meio de recursos linguísticos, como as aspas duplas, dois pontos, travessão e verbos *dicendi*; no discurso relatado em estilo indireto, o dizer alheio é parafraseado e reformulado em ordem a ser acomodado em outra situação textual, como explica NASCIMENTO (2018).

### 3 O fenômeno da Polifonia de locutores na charge

Este artigo apresenta os resultados de um estudo sobre as diferentes facetas do fenômeno da polifonia em um *corpus* de 118 (cento e dezoito) charges. Para realizar nossa investigação, coletamos diversas charges políticas através da rede mundial de computadores, em portais de jornais brasileiros e no portal Chargeonline.

Como mecanismo de seleção de textos, optamos pela delimitação de uma temática específica – as eleições brasileiras de 2018 e seus desdobramentos posteriores, nos meses seguintes à votação. Assim fizemos, porque julgamos o tema “política”, dentro da esfera jornalística, como um espaço profícuo para a investigação da argumentação na língua. Em textos desse cunho, ficam bem perceptíveis a variedade e a divergência de posicionamentos e de pontos de vista acerca de um mesmo assunto – que geralmente é um tópico controverso.

Como dito, nossa investigação é de natureza descritiva, uma vez que descreve as funções do fenômeno da polifonia de locutores nas charges que compõem nosso *corpus*. Ela assume,

também, caráter qualitativo, porquanto analisa os dados catalogados a partir dos estudos sobre argumentação feitos pelos seguintes teóricos: Ducrot (1988, 1987); NASCIMENTO (2015); Bakhtin (2002), entre outros.

Para fins desta análise, selecionamos 4 charges políticas de nosso *corpus* que apresentavam ocorrências de polifonia de locutores. As duas primeiras apresentam o fenômeno da polifonia sendo ativada por através do diálogo interno de locutores-personagem que aparecem no plano visual da charge. As duas últimas demonstram como a polifonia pode ser ativada através da introdução do dizer de um locutor externo à charge, que é recuperado e reproduzido na charge, dialogando de forma irônica ou não com as vozes dos locutores-personagem.

### 3.1 Análises

A charge 01, a seguir, do chargista Lute, foi publicada no jornal *Hoje em Dia* (MG) no dia 08 de agosto de 2018. O texto faz alusão ao ato de compra de apoio político em troca de vantagens econômicas – uma prática ilegal – mas, por vezes, comum em processos eletivos. Na charge 01, estão representados dois personagens, que, em virtude da sua caracterização e da roupa que portam provavelmente são executivos e/ou políticos em meio a uma negociata.

Charge 01 – Troca de vantagens em campanhas políticas



Fonte: Portal Chargeonline - Coletada em [www.chargeonline.com.br](http://www.chargeonline.com.br) em 31/10/2018

Convém destacar que o sujeito que aparece como aquele responsável pelo discurso como um todo é L1 (o locutor-chargista), um ser do discurso que, como diz Ducrot (1998), difere do Sujeito Empírico (SE), isto é, sujeito de carne e osso, no caso, o chargista Lute. Observa-se ainda que esse ser do discurso (L1) introduz no enunciado as vozes de outros dois sujeitos discursivos, os locutores-personagem que aparecem no plano visual da charge (L2 e L3). Esquematizando esse processo, temos:

L1 (locutor-chargista) – responsável pelo discurso como um todo

L2 (executivo/político): Nosso grupo decidiu apostar na sua candidatura!

L3 (executivo/político): Legal!! isso aí é a lista de apoiadores?!

L2 que nega L3: Não!! Os cargos que queremos se você for eleito!

A introdução, em balões de fala, das vozes desses locutores-personagem (L2 e L3) dentro do discurso de L1 caracteriza um caso de polifonia de locutores. Isso porque temos a

atribuição de trechos de fala específicos a sujeitos discursivos distintos e irreduzíveis, condições essenciais, como caracteriza Ducrot (1988), para a ocorrência da polifonia de locutores em um enunciado. Há ainda um caso de negação metalinguística, que é característico do fenômeno da polifonia de locutores. A negação metalinguística, segundo Ducrot, consiste na negação de uma sentença dita anteriormente, a saber, a asserção de que a lista de papéis apresentada por L2 a L3 seria a (ampla) lista de apoiadores da candidatura de L3. Desse modo, o “Não” presente na fala de L2 funciona como mecanismo que anula ou nega a hipótese levantada antes por L3, ao mesmo tempo em que introduz uma nova afirmação de L2: os cargos que queremos.

Por fim, como recurso de criação de humor, utilizado pelo locutor-chargista, temos a quebra de expectativa de L3 no segundo quadro, como reação à fala de L2 sobre a imensa quantidade de cargos que eles queriam em troca do apoio oferecido. Tal construção textual e gráfica é utilizada pelo locutor-chargista para tecer uma crítica a um aspecto social específico, no caso, a compra de apoio político e troca de favores entre políticos que desejam se eleger e grandes grupos corporativos. Os efeitos de sentido gerados pelo diálogo entre esses dois locutores-personagem são de que L1 avalia ou caracteriza a política brasileira, de certa forma, enquanto uma atividade movida por negociações entre políticos que querem se candidatar e empresários ou executivos, que em troca de favores futuros, financiam campanhas eleitorais.

Na charge 02, a seguir, veremos mais um caso de polifonia de locutores ativada por dois locutores-personagem internos, dessa vez a cena é a sátira de uma propaganda eleitoral televisiva.

#### Charge 02 – Propaganda eleitoral televisiva



Fonte: Folha de São Paulo – Coletada em <https://fotografia.folha.uol.com.br/charges> em 13/05/2019

Na charge 02, do chargista Hubert, publicada no jornal Folha de São Paulo no dia 25 de julho de 2018, vemos um homem sentado em um sofá assistindo à propaganda eleitoral na televisão. No plano visual da charge, vemos dois locutores-personagem, L2, o candidato político na televisão, e L3, o homem sentado; L2 tenta convencer L3 dos benefícios de escolhê-lo como candidato.

L1, o sujeito responsável pelo discurso como um todo introduz, no espaço enunciativo da charge, as vozes desses dois personagens que aparecem no plano visual da charge (L2 e L3). Esquematizando esse processo, teríamos:

L1 (locutor-chargista) – responsável pelo discurso como um todo

L2 (político): Se você votar em mim, vou acabar com o desemprego! A começar pelo meu próprio! KKKKK!

L3 (telespectador): Pelo menos é sincero...

A introdução, em balões de fala, das vozes desses locutores-personagens (L2 e L3) para dentro do discurso de L1, caracteriza um caso de polifonia de locutores. Isso ocorre porque

ambos os personagens se apresentam como figuras autônomas dentro do espaço enunciativo, de modo que a eles podemos atribuir determinados trechos de fala.

Ao introduzir e dar voz a esses personagens linguísticos, o locutor-chargista cria efeitos de sentido particulares, de modo a satirizar as intenções e promessas eleitorais dos políticos durante as eleições de 2018. O humor, na charge, é gerado a partir da quebra de expectativa no primeiro balão, quando o candidato diz que lutará para acabar com o desemprego, levando o interlocutor a inferir que o desemprego referido pelo político será o desemprego no país, no entanto essa conclusão é rechaçada, ainda no primeiro balão, pela quebra de expectativa com a fala do locutor-personagem político de que o desemprego ao qual se referia seria o dele próprio.

Convém destacar que o desemprego é um problema social que preocupa a maioria dos brasileiros, de modo que a ação de prometer acabar com o desemprego pode surtir um bom efeito em conseguir adesão popular. No entanto, quando o locutor-personagem diz: “[...]vou acabar com o desemprego! A começar pelo meu próprio! Kkkkk!”, isso pode ser interpretado tanto como uma atitude de despreocupação com os problemas sociais do povo, quanto como uma posição de assumir um cargo público apenas para usufruto pessoal.

Contudo essas ideias são amenizadas pelo uso do operador argumentativo *pelo menos*, presente na fala de L3. Esse operador acaba por relativizar a gravidade da situação, de que, apesar de estar pouco interessado nos problemas da população e querer se eleger por questões pessoais, *pelo menos* ele é sincero e corajoso em dizer isso abertamente. Em outras palavras, o personagem político criado pelo locutor-chargista seria diferente ou melhor do que os demais políticos porque, apesar de interesseiro, pelo menos ele é sincero, existiriam outros piores que são corruptos ou interesseiros e ainda não sinceros.

É perceptível que, através das vozes dos locutores-personagem introduzidas, o locutor-chargista faz uma crítica a candidatos eleitorais que escondem suas reais motivações para entrar para a política e que as dissimulam para conseguir o apoio popular, geralmente por meio da ideia de que estão preocupados com os problemas do povo (desemprego, saúde, segurança etc.). Por isso a sigla utilizada por L1 (no canto esquerdo superior da televisão) para descrever o nome do partido político é PQP um termo vulgar, que corresponde à forma abreviada da expressão pejorativa “Putá que pariu”, utilizada na charge como substituto genérico de uma sigla de um partido político qualquer, traduzindo, assim, um ponto de vista de insatisfação e avaliação negativa a respeito da política.

Nas charges 01 e 02, vimos que a polifonia de locutores pode ser ativada por dois ou mais locutores-personagem. Nas charges 03 e 04, a seguir, veremos também como o referido fenômeno pode ser ativado mediante a recuperação do dizer de um locutor discursivo externo à charge.

### Charge 03 – Algo mais grave que a corrupção



A charge 03, do chargista Mariano, publicada no portal *Charge Online*, no dia 23 de novembro de 2018, faz alusão a uma declaração feita pelo presidente Jair Bolsonaro em um encontro de políticos de que a questão ideológica de uma pessoa seria mais grave do que a corrupção em si. No plano visual da charge, vemos, ao centro, um rato repleto de dinheiro, festejando saltitante a fala do presidente, e ao canto, a população, uma família brasileira apenas a observar sem reação e que está caracterizada como um grupo de palhaços.

Na charge, temos a presença de três locutores distintos, o primeiro deles é o locutor-chargista, o responsável pelo discurso como um todo, o segundo locutor é o locutor-personagem político que aparece no plano visual do texto. Por último, o terceiro é o locutor externo (Bolsonaro) que teve sua voz introduzida e reproduzida na charge em estilo direto. Esquematizando esse processo, teríamos:

L1 (locutor-chargista) – responsável pelo discurso como um todo

L2 (locutor-personagem): Êba! Êba! Liberou! Liberou!

L3 (Bolsonaro) - locutor externo introduzido em estilo direto: “A questão ideológica é muito grave que a corrupção”.

Ocorrem, nessa charge, dois fenômenos diferentes da polifonia de locutores: um ativado pela presença do locutor-personagem político (L2); o outro, pela introdução da voz de L3, um locutor externo ao texto chárstico. L1, que é o responsável por introduzir as vozes de ambos os locutores, faz uso de alguns recursos linguísticos e gráficos para realizar tais introduções. No primeiro caso, ele faz uso de setas indicativas justapostas à cabeça do personagem para indicar que L2 é fonte de determinada declaração, já no segundo caso, ele utiliza as aspas duplas para recuperar e reproduzir a fala de L3 Bolsonaro, o que caracteriza um caso de discurso relatado em estilo direto.

Na charge 03, a expressão “muito mais grave” expressa uma avaliação acerca da gravidade superior do pensamento ideológico em relação à corrupção, já o verbo “liberou” expressa um julgamento de que a corrupção agora tinha sido liberada, tendo em vista a declaração do presidente. O humor da charge se constrói, no plano linguístico, inicialmente pela recuperação de uma fala de Bolsonaro (L3) que repercutiu bastante, pois soava como se a corrupção não fosse um problema tão grave, em seguida, pela introdução do discurso de L2, que exalta entusiasticamente a postura do presidente em relação à corrupção, comemorando: “Êba! Êba! Liberou! Liberou!”.

No entanto, é o plano visual aquele que ganha destaque para a construção do humor na charge. A caracterização que o chargista dá aos personagens é consideravelmente relevante para a produção da comicidade. O rato é um animal considerado sujo e que tem hábitos furtivos de roubar alimento, desse modo ao retratar os políticos com traços de tal animal (orelhas redondas, nariz e dentes murinos e uma cauda avantajada), o locutor-chargista, por extensão, pretende associar a figura deles a qualidades negativas como desonestidade, roubo e corrupção.

Além disso, ao caracterizar os personagens que representam a população brasileira com narizes vermelhos (de palhaço), L1 transmite a mensagem que os políticos tentam fazer o povo de bobo, já que seus próprios representantes dão declarações públicas que minimizam a gravidade de problemas sociais como a corrupção. Em conclusão, podemos dizer que a crítica do texto reside no fato de o locutor-chargista ironizar os pesos que Bolsonaro atribui à corrupção e à diferença de pensamento ideológico, sendo “muito mais grave” ou preocupante, para Bolsonaro, aqueles que pensam diferente dele do que aqueles que são corruptos ou desonestos. Na charge a seguir, veremos outra ocorrência de polifonia de locutores ativada pela introdução da voz de um locutor externo ao texto em estilo indireto.

Na última charge desta seção, veremos como diálogos entre vozes internas e vozes externas introduzidas pelo locutor-chargista são construídos dentro do texto chárstico. No caso em questão, a fala externa é uma declaração do presidente que foi introduzida em estilo indireto.

## Charge 04 – Passando fome no Brasil



Fonte: Portal Chargeonline - Coletada em [www.chargeonline.com.br](http://www.chargeonline.com.br) em 20/08/2019

A charge 04, do chargista Pelicano, publicada no portal *Charge Online*, no dia 20 de julho de 2019, faz referência – no canto superior esquerdo – a uma fala do presidente Jair Bolsonaro sobre a inveracidade de ainda se passar fome no Brasil. No plano visual, vemos um personagem sem muitas condições financeiras, que, ao sentir fome, chama seu estômago de mentiroso e ordena-o que pare de “fingir” indevidamente estar com fome, tendo em vista a declaração do presidente.

Na charge, temos a presença de três locutores distintos, o primeiro deles é o locutor-chargista, o responsável pelo discurso como um todo, o segundo locutor é o locutor-personagem que aparece no plano visual do texto. Por sua vez, o terceiro é o locutor externo (Bozonaro) que teve sua voz introduzida e reproduzida na charge em estilo indireto. Esquematizando esse processo, teríamos:

L1 (locutor-chargista) – responsável pelo discurso como um todo

L2 (locutor-personagem): Fica quieto, Mentiroso!

L3 (Bozonaro) - introduzido por L1 em estilo indireto: Passar fome no Brasil é uma grande mentira.

Ocorrem, nessa charge, dois tipos de polifonia de locutores: um ativado pela presença do locutor-personagem L2; o outro, pela introdução da voz de L3, um locutor externo ao texto chárstico. L1, que é o responsável por introduzir as vozes de ambos os locutores, faz uso de alguns recursos linguísticos e gráficos para realizar tais introduções. No primeiro caso, ele faz uso de balões de fala para trazer a voz do locutor-personagem L2; no segundo caso, ele utiliza o verbo *dicendi* “dizer”, para parafrasear a fala de L3 Bozonaro (corruptela de Bolsonaro), o que caracteriza um caso de discurso relatado em estilo indireto.

Observe-se que toda a construção da charge é feita de modo irônico, isto é, de modo a fazer troça de e rechaçar por completo a fala de Bozonaro (Bolsonaro), que nega que a fome seja uma realidade no país. Tal construção irônica é feita através do plano visual e do plano linguístico. No plano linguístico, por exemplo, temos a parodiação modalizadora do nome do presidente, que é subvertido pelo chargista e sofre alteração para “Bozonaro”. A alteração paronímica do nome Bolsonaro para BOZOnaro é significativa dentro da charge, tendo em vista que Bozo foi o nome de personagem cômico (um palhaço) bem conhecido, de modo que ela atende bem as intenções de L1 em qualificar Bolsonaro e atribuir-lhe aspectos ou traços

palhaçais. Além disso, o diálogo interno que o personagem, de modo irônico, estabelece com o seu estômago, obrigando-o ao silêncio por contrariar a declaração do presidente é outro exemplo de como o plano linguístico foi utilizado pelo locutor-chargista para ironizar a declaração do presidente.

O humor vem da contraposição da fala do presidente de que é falsa a ideia de se passar fome no Brasil com a representação pictórica no plano visual de um brasileiro pobre, para o qual a fome ainda é uma realidade. A crítica da charge reside no fato de o personagem ter que frear, silenciar, uma necessidade fisiológica de seu corpo para tentar se adequar à afirmação do presidente. O modo como esse um diálogo interno do personagem com seu organismo é construído gera humor ativado pelo absurdo, em virtude da impossibilidade de se realizar tal ação.

#### 4 Considerações finais

Levando em conta que este artigo é um recorte de um estudo maior sobre as diferentes facetas do fenômeno da polifonia, tivemos como objetivo, aqui, analisar de que modo a polifonia, ativada tanto por vozes externas quanto por vozes internas, funciona como recurso construtor da argumentação dentro do gênero charge. Observamos, em nosso *corpus*, que a polifonia de locutores foi ativada por diversas estratégias semânticas, como o uso de locutores-personagem, o uso de estilo direto, uso de estilo indireto, verbos *dicendi* modais ou não, entre outros recursos utilizados.

De modo geral, as vozes externas que foram introduzidas na charge são alguma declaração feita por políticos ou por figuras públicas, especialmente, se a declaração teve bastante repercussão na imprensa e na sociedade ou se foi tida como ou polêmica. Muitos desses dizeres externos são trazidos pelo locutor-chargista para dentro do espaço enunciativo do texto chárstico para serem apresentados, expostos, rechaçados ou ironizados pelo diálogo criado entre os locutores personagens, tal como ocorre na charge 04 sobre a fome no Brasil, em que o personagem, de forma irônica, aparece dialogando com seu próprio estômago sobre a fala do presidente, que é um locutor externo.

Com relação às vozes dos personagens internos à charge, constatamos, em nosso *corpus*, que o uso de locutores-personagem foi a maneira mais comum (94,7% do total de ocorrências dos textos que apresentavam polifonia de locutores) utilizada pelo locutor-chargista para ativar o fenômeno da polifonia de locutores. Esses locutores-personagem são retratados frequentemente retratados em situações cômicas e inusitadas que visam incitar o interlocutor (leitor da charge) a pensar de modo crítico a respeito de determinado acontecimento. Por exemplo, práticas como a troca de favores financeiros entre políticos e empresários são retratadas para alertar o interlocutor e levá-lo a refletir sobre a situação do país (charge 01). A representação dos políticos dentro da charge, na maioria dos casos, está associada a uma carga semântica negativa relacionada à corrupção. Linguisticamente são utilizadas palavras e construídos diálogos para caracterizar os políticos como pessoas que estão pouco interessados nos problemas da população e querer se eleger apenas por questões pessoais (charge 02). Visualmente, a ideia de corrupção torna-se mais evidente, quando se observam em algumas charges, os traços físicos que são atribuídos aos políticos, sendo eles caracterizados como sujeitos e corruptos tal como ratos (charge 03).

Quanto às formas de recuperar as vozes de locutores externos, observamos que, às vezes, o locutor-chargista optou por relatar esse dizer na íntegra em estilo direto, outras vezes, ele realizou a paráfrase do dizer usando estilo indireto.

Em nosso *corpus*, percebemos que o discurso relatado em estilo indireto foi, geralmente, utilizado quando o locutor-chargista intentava apresentar a fala de um político conhecido que

não foi bem recebida pela mídia ou que foi alvo de críticas. É o caso do trecho que aparece na charge 04 analisada neste artigo. Nessa charge, uma fala do presidente J. Bolsonaro sobre ser mentira a possibilidade de se passar no Brasil foi introduzida em estilo indireto, declaração essa que é ironizada pelo locutor-chargista através do plano visual e pela fala do locutor-personagem que ordena que seu estômago se cale.

O discurso relatado em estilo direto, por sua vez, foi utilizado pelo locutor-chargista de duas maneiras principais: em primeiro lugar, para apresentar ou reproduzir, na íntegra, falas de locutores externos tidas como polêmicas; em segundo lugar, para ironizar determinada declaração feita por um político, bem como para apresentá-la de modo distanciado, algo com o qual não se concorda. Um exemplo disso é o trecho que aparece na charge 03 também analisada neste artigo. Nessa charge, a fala de Bolsonaro de que existem coisas mais graves que a corrupção, como a questão ideológica, aparece reproduzida entre aspas em estilo direto para demonstrar ao interlocutor que tal declaração teria realmente partido de Bolsonaro.

A partir da análise dos dados, constatamos que em cento e quatro das charges que compunham nosso *corpus*, o fenômeno semântico-argumentativo da polifonia de locutores foi o mais comum e mais encontrado durante o processo de catalogação. A análise quantitativa e qualitativa dos dados do *corpus* sinaliza para nós que a polifonia enunciativa, notadamente, a de locutores, constitui um aspecto central na construção de sentidos do gênero charge e pode ser entendida, conforme aponta nossa hipótese de pesquisa, como um elemento constitutivo do estilo linguístico do gênero charge. Acreditamos que, por fazer referência a textos jornalísticos noticiosos e estabelecer relações com os acontecimentos neles reportados, a charge tenha uma tendência natural a ser polifônica e intertextual, como explica Romualdo (2000).

Dessa forma, ao aludir a fatos sociais ocorridos, o locutor-chargista, recorre às vozes dos sujeitos envolvidos direta ou indiretamente na questão abordada, recuperando essas vozes, de modo a assumir determinados posicionamentos, às vezes, assumindo aquele dizer, outras vezes rechaçando-o e/ou ironizando-o. Em conclusão, percebe-se, dentro do mesmo espaço enunciativo da charge, que as vozes dos sujeitos externos imiscuem-se com as vozes dos locutores-personagem internos e com a voz do próprio locutor-chargista, criando um complexo diálogo polifônico.

## Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BARBISAN, Leci. Semântica Argumentativa. In: FERRAREZI, Celso; BASSO, Renato (orgs.). **Semântica, Semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.
- DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Revisão técnica de tradução Eduardo Guimarães. Campinas SP: Pontes, 1987.
- DUCROT, Oswald. **Polifonia y argumentación: Conferências del Seminario Teoría de La Argumentación y Análisis del Discurso**. Cali: Universidade del Valle, 1988.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2012.
- NASCIMENTO, Erivaldo. A polifonia nos gêneros acadêmicos e formulaicos: a construção de sentidos a partir da evocação da palavra alheia. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 50, n. 3, p. 342-351, jul.-set. 2015.
- NASCIMENTO, Hugo. **O fenômeno semântico-argumentativo da polifonia de locutores em reportagens sobre política**. Trabalho de conclusão de curso em letras. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2018.
- ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge Jornalística: polifonia e intertextualidade**. Maringá: Eduem, 2000.

Recebido em 11/10/22

Aceito em 20/11/22